

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

A MÃO NEGRA

O jornal «Tierra y Liberal», de Valencia, tomou sobre si a tarefa de denunciar, com provas á vista, o mais repugnante dos crimes judiciaes, de que ha memoria—o caso da *mão negra*, sinistra lenda forjada em 1882, pela policia hespanhola, obedecendo a ordens superiores, servindo de base á condemnação de certos elementos proletarios, suspeitos á velha ordem, levando sete desventurados ao garrote, atirando com outras sete victimas para o presidio perpetuo.

Descobriu-se agora que os executados estavam innocentes e os condemnados ao presidio são uns martyres, forçados pela policia, torturando-os e renovando-se a odiosa pratica dos tempos inquisitoriaes.

Testemunhas militares confessaram agora terem mentido por *imposição superior!*

A mais iniqua das sentenças levou ao cadafalso sete victimas e outros tantos desgraçados penaram durante 20 annos no presidio, de que agora foram libertados.

Uma narrativa, transcripta em *Les Temps Nouveaux*, despertou em França todos os nobres corações—os mesmos que ha pouco tão violentamente pulsaram agitados pela iniquidade de Dreyfus: Clémenceau presensé... e á voz da imprensa franceza respondem os echos da Italia, da Inglaterra, da Alemanha, da Suissa, da Hespanha, do Brazil, etc.

Devido a esse enorme protesto de corações e almas ainda não prostituídas, os infelizes que durante vinte annos permaneceram no presidio, acabam de ser restituídos á liberdade e a memoria dos mortos foi igualmente rehabilitada!

Os indultados, condemnados pelo crime da *Mão Negra*, são: Agostin Martins, Diogo Maestre Morales, Francisco Prieto Beltran, José Jimenez Doblado, Salvador Morêno Pinero,

Antonio Valerio Hermoso e José Leon Ortega.

Todos, excepto o ultimo, que foi condemnado á morte, cuja sentença se não cumpriu por ter enlouquecido, haviam sido condemnados a prisão perpetua.

O crime da *Mão Negra* lançou pois sobre a historia da Hespanha uma mancha que jámais se apagará, e uma nuvem sobre o espirito da humanidade.

E isto, porque ninguem indemnisa as existencias perdidas, as torturas soffridas e as horas de angustias pelos condemnados e porque ninguem os vinga dos malvados que os perderam.

O «*Cirio Civil Estrella*», que se publica em Lisboa, chamou para o alludido crime a attenção de quantos em Portugal manejam uma penna, para que lá fóra se não diga que o nosso paiz emparelha com o paiz dos inquisidores.

Posse

Tomou posse no sabbado preterito, do logar de sub-chefe-fiscal dos impostos, que aqui se achava vago pela sahida do sr. João Freiria, o sr. Carlos Alberto da Cruz Sobral.

Licenças

Só do primeiro de março proximo em diante começa a fiscalisação das licenças de que os estabelecimentos devem estar monidos.

Prevenimos pois todos os que ainda não solicitaram taes licenças, que o façam quanto antes, evitando assim a imposição de multas a que tal falta dará logar.

Anniversarios

Passou hontem o anniversario natalicio das meninas, Alda Godinho, e Alda Dias, filhas dos nossos amigos e assignantes srs. José Manuel Godinho, e Manuel Dias Coelho.

Felicitamol-as e a seus extremosos paes.

×

Faz annos no dia 24 do corrente o nosso amigo e assignante, sr. Carlos Liborio, conceituado commerciante n'esta villa, pelo que d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Castanheira de Pera, 18 de Fevereiro.—Somos chegados á epoca do carnaval e pela Castanheira pleno socego, quasi sem indícios das brincadeiras costumadas.

Tambem quererá mudar os antigos costumes carnavalescos substituindo-os por outros mais decentes e mais adequados a innocentes folguedos?

Bom seria até para mostrar que acompanha na vanguarda o progresso das outras povoações.

—Na terça feira d'esta semana na Povoia de Midões consorciou-se o sr. Redolpho Alexandre Alves Pereira, com a sr.ª D. Maria dos Prazeres Borges Correia.

O noivo, que é um rapaz sympathico e cheio de energia, é filho do importante industrial sr. Domingos Alexandre, do Villar e a noiva, que nos dizem ser formosissima e com uma educação muito esmerada, é filha do sr. Miguel Alves Correia, da Povoia de Midões. Aos noivos desejo uma longa lua de mel e todas as venturas que merecem; e a todos as nossas felicitações.

Consta-nos que vêm viver para a Ribeira de Pera. Bem vindos sejam.

—Na terça feira d'esta semana vimos aqui o nosso bom amigo e esplendido rapaz sr. Manuel da Silva Telhada, de Figueiró dos Vinhos.

—O sr. Dr. Francisco Henriques David, digno medico d'este partido e outros cavalheiros de Castanheira, foram esta semana ao Rabacal, de visita ao sr. Cypriano Rosa, digno parochó d'aquella freguezia e excoadjuutor d'aqui.

Não admira, pois deixou elle em Castanheira, pelas suas excellentes qualidades, sympathia e estima inolvidaveis.

—Belzebuth, mesmo cadaver como está, julgando-me padre, dirigiu-se-me directamente (os cadaveres o que precisam é de padre).

Pela minha parte, por enquanto, não quero nada com os mortos, a não ser para lhe rezar por alma.

Picuinhas Junior.

A trichinose

Tem sido observada, em suinos abatidos em Lisboa, diversos casos da doença denominada—*trichinose*,—que ha muito se não havia notado.

Os que encontrem em animaes suspeitos de tal doença, devem enviar amostras de carne aos intendentes de pecuaria do seu districto, para que a examinem.

Bailes Carnavalescos

Conforme nos demais annos, a direcção do *Club Figueiroense*, franqueia as salas do mesmo, aos socios e respectivas familias, nas noites d'amanhã e terça feira de entrudo, a fim de que tomem parte nos bailes que ali devem ter logar.

Achilles d'Almeida

Continúa ainda guardando o leito, em que cahiu, em seguida á recita de que desempenhou a parte principal, no dia 8 do corrente, este nosso querido amigo, prolongando-se os seus incommodos, além do que a principio suppozemos.

Uma bronchite, a que sobrevieram complicações, o têm flagellado, e subtrahirão o seu apreciavel convívio aos amigos que muito o estimam, durante os dias do Carnaval, fêm que elle é sempre uma das notas mais alegres.

Sentimos o seu incommodo e fazemos votos pelas suas melhoras.

Gaz acetillene

O nosso amigo Manuel da Silva Telhada, distincto photographo amator, tem aqui feito venda de alguns gazometros do melhor systema conhecido e feito a sua installação, cujo resultado está sendo optimo, mencionando varios estabelecimentos adoptar este novo systema d'illuminação, que tantas vantagens offerece aos que d'elle têm feito uso, pela modicidade de preço e pela superioridade que tem aos demais.

O tempo

O saragoçano de Braga diz o seguinte sobre a primavera começada:

Os dias 16 a 25 serão de um continuo bom tempo sêco, sendo considerado um tempo formoso, como o tem sido o da 1.ª quinzena, porque o seu regimen será ainda o do nordeste e leste, d'onde haverá ventos: podendo haver variantes pouco sentidas e alguns frios e gelos, isto é parte d'elles.

Nos dias 26 a 28 já o regimen será a mudança para chuvas, que as haverá em alguns pontos de Portugal, podendo tambem ser sentidas em Lisboa, Porto e Braga.

Este tempo será assim observado tanto no nosso paiz como em parte do estrangeiro.

«O Ensino»

Com este titulo começou a publicar-se em Coimbra, um novo collega bi-semanal, de que recebemos e agradecemos a visita. E' orgão que tratará especialmente dos assumptos escolares, que se apresenta superiormente redigido e esmeradamente impresso.

Ao novo collega desejamos longa vida e gostosamente estabelecemos a permuta.

CASTANHEIRA DE PERA

Chronica d'um Belzebuth

IV

Sei que os leitores esperavam ansiosamente a continuação d'esta chronica em o numero passado. Julguei-me dispensado de a continuar n'esse numero, visto tel-o feito no supplemento ao numero anterior, extemporaneamente reclamado pelo desavergonhado Baeta Neves. Ahí fica justificada a minha falta.

X

Vinha eu dizendo no referido supplemento que este canalha, que veste uma farda militar, que com umas cartas de bacharel se suppone superior a todos e a tudo, julgando que com ellas póde dar coices a vontade, estava vivendo em Castanheira de Pera de expedientes e negocios escuros. Vou prova-lo.

Em 1898, por circumstancias inteiramente estranhas á sua vontade e por motivos que ninguém, nem sequer os seus credores, lhe attribue, o sr. Visconde de Castanheira de Pera teve necessidade de solicitar d'estes uma concordata. Pela lei d'então, como pela actual, era preciso que essa concordata fosse accete por dois terços dos credores, que representassem dois terços dos creditos. Sabendo o velho Baeta Neves, genro do sr. Visconde, que a maior parte d'esses creditos era da praça de Lisboa, com a maior das torpezas começou a levantar uma campanha de descredito contra o proprio sogro, proclamando que, se aquelle titular ficasse a testa da administração dos seus bens, nunca os credores receberiam coisa alguma, mettendo ao mesmo tempo empenho para lhe ser confiada a elle Baeta Neves, aquella administração. Querem trama mais tenebrosa e mais proprio d'um Belzebuth?!

O benemerito e honradissimo Visconde de Castanheira de Pera, percebendo os instinctos besteaes do selvagem Belzebuth, declarou immediatamente, que não só não ficaria administrando o que lhe pertencia, mas que, apesar de ter cerca de 70 annos, ia retirar-se para a Africa, porque ainda se julgava com forças

para angariar lá os meios com que podesse pagar integralmente aos seus credores.

E quereis vêr até que ponto o sr. Visconde levou a sua generosidade? Indicou o Belzebuth, seu detractor e genro, para um dos administradores de seus bens no Reino!

Nobre e alevantada licção de dignidade deu ao genro Baeta Neves, partindo effectivamente para aquelle inhospito Continente, póde dizer-se como um heroe, enquanto este punha com as unhas aduncas do abutre se lançava sobre os despojos da sua victima, tendo apenas em mira arranjar-se commoda e refesteladamente, todo ancho das suas negras açções.

E é tão estúpido e mau que suppoz então e ainda hoje que a opinião publica acreditou que eram boas as intenções d'elle! Não ha maior estupidez do que suppor que todos os outros são estúpidos.

Assim veio elle, pela segunda vez, esse militar covarde, para a Castanheira de Pera em 1898. A Castanheira não podia perder uma prenda d'estas. Tal como o cão vadio: a dentro d'esta povoação o seu primeiro cuidado foi esforçar-se por arranjar donos para ter quem lhe desse ossos, que ia roendo ao mesmo tempo que ia morder lo nas pessoas que nem á porta o consentiam, até que por fim, raivoso e cheio de bilis, começou a morder á tã, peor do que se estivesse hydrophobo. São assim os cães vadios.

Com as manhas sordidas do porco a primeira esperteza do celebre Belzebuth, na administração... da casa do sr. Visconde da Castanheira de Pera, foi esbanjar cerca de dois contos de reis na construção d'uma adêga, em que recolhesse luxuosamente os vinhos do digno cidadão que o tratante havia expatriado para a Africa!

Se Belzebuth tivesse vergonha ou senso commum, o seu primeiro cuidado devia ser pagar, antes de tudo, aos credores da casa cuja administração tanto desejava, sem desviar, nem um centil d'esta applicação. Mas Belzebuth precisava de occultar em alguma coisa... as roubalheiras que projectou e assim continuou os esbanjamentos seguintes: Um moinho, que a breve trecho mandou arrancar, desperdiçada somma relativa-

mente avultada: Um lavadoiro, um eirado, um deposito e outras bugingangas, sem o menor proveito e em que deve estar gasto mais de um conto de reis. Tudo isto sem consultar o seu constituinte, que reprova taes desperdicios, porque o seu pensamento unico é pagar a quem deve o mais breve possivel.

Depois d'isto digam-nos se Belzebuth é ou não peor do que lobo em povoado.

Tem em projecto a illuminação da fabrica dos Rapus a luz electrica, com o que deve gastar cerca de dois contos de reis.

Para fazer a escripturação tem pessoal desnecessario, com que gasta por anno alguns centos de mil reis a mais, e para cumulo de desercamento tem deixado passar mezes inteiros sem ir á referida fabrica e passam-se meios annos que não vae á da Zibreira, etc., etc.

Tem deixado commetter ladroenras que nunca se praticaram no tempo do sr. Visconde. E para contraste do que fica dito ouvi dizer, ao proprio sr. Visconde, que o seu genro só tem pago uma parte minima das prestações devidas aos credores d'aquelle cavalheiro, e que credores ha que nada receberam ainda!!...

Fiquem sabendo os leitores que os rendimentos da casa do sr. Visconde foram superiores o anno passado a dez contos de reis e vae para cinco annos que Belzebuth administra aquella casa.

Não será demasiado repetir-se que é desinteressado... Belzebuth, decorrido este longo prazo, continua recusando-se a prestar contas ao seu constituinte!! E veio este sendeiro com ares de espertalhão inculcar-se um salveador... das batatas.

O que mais admira é ter havido quem o acreditasse.

Elle, que certamente não sabe o que é o governo d'uma casa, e que nem se quer se julga com forças de saber applicar um sinapismo, por isso que abandonou a sua profissão medica. E' verdade que deve ser mais rendoso e com-sinho... o administrar casis concordadas.

Antes da vinda de Belzebuth para a Castanheira todas as classes, que se applicavam a industria fabril, viviam aqui em boa harmonia, desenvolvendo-se simultaneamente. O industrial florescia, o operariado,

essa classe benemerita, que em toda a parte merece a consideração, o respeito e cuidados de todos os que se interessam pelo bem da humanidade, vivia n'uma abundancia relativa.

Nesse tempo, raramente se via um operario sem trabalho, uma familia sem pão, e um lar sem lume.

A vinda do malvado Belzebuth, para administrar os bens do sr. Visconde, mudou a face ás coisas.

Calcando aos pés o desenvolvimento da industria na Ribeira de Pera, sem respeito pelos justos interesses dos fabricantes, sem coação pelos desgraçados operarios, que vivem, com as mulheres e filhos, do salario de cada dia, aquelle desalmado ordenou despoticamente que a fabrica do Rapus fiasse lá do Magão e outras procedencias, ficando para traz as lãs dos fabricantes d'aqui, apesar de darem o mesmo preço.

E por mais que estes lhe pedissem para lhes serem fiadas as suas lãs, por mais que allegassem que muitas familias estavam passando fome por falta de trabalho, por mais que lhe dissessem que multissimos operarios não tinham que comer, o que era uma enorme desgraça, a nada o bruto se moveu...

Já é ter cabellos no coração! Belzebuth, moralmente, é um fallido fraudulento.

Manuel Correia de Carvalho.

Importante

Segundo nos affirmam pessoas de incontestavel conceito, a rez abatida na semana preterita, para consumo da população d'este concelho, achava-se atacada de febre aphtosa, o que não passou despercebido a pessoa que costuma examinar as rezes.

Os effectos da doença fizeram-se sentir em algumas pessoas que de tal carne se utilisaram, e que vimos indignadissimas.

A quem compete, cumpre averiguar a quem cabe a responsabilidade, e lhe pedimos providencie de forma a evitar a repetição de tal abuso ou desleixo—de quem quer que seja—, que tão funestos resultados podem occasionar.

FOLHETIM

O RETRATO OVAL

(Edgar Poe)
(Conclusão)

Ainda menos se deveria acreditar que a minha imaginação sahida d'uma meia-somnolencia, tivesse julgado aquella cabeça a d'uma pessoa viva. Vi logo que os detalhes do desenho, o estylo de vinheta e o aspecto da moldura teria n immediatamente dissipado um tal encantamento, e me teriam preservado de qualquer illusão, mesmo momentanea. Emquanto fazia vivamente estas reflexões, conservei-me meio-deitado, meio-assen-tado, talvez uma hora inteira, com os olhos fixos no retrato.

Depois, tendo descoberto o verdadeiro segredo do seu effecto, deixei-me cahir sobre o leito. Advinhara que o encanto da pintura era uma expressão vital absolutamente adequada á propria vida, que primeiro me fizera estremecer e finalmente me subjugára, me aterrorisára.

Com um profundo e respeitoso terror, tornei a collocar o candelabro na sua primitiva posição. Tendo encoberto assim a causa da minha profunda agitação, procurei vivamente o volume que continha a analyse dos quadros e a sua historia. Indo direito ao numero que designava o retrato oval, li a vaga e singular narrativa que segue:

—«Era uma donzella d'uma rarissima belleza, e não menos amavel que cheia de alegria. E' maldita foi a hora em que ella viu, e amou, e espousou o pintor. Elle, apaixonado, estudioso, austero, e tendo já encontrado uma esposa na sua Arte; ella, uma donzella d'uma rarissima belleza, não menos amavel que cheia de alegria: nada mais que luz e sorrisos, e os gracejos d'uma corcazita; amando e animando tudo; só odiando a Arte que era a sua rival; só temendo a palheta e os pinceis que a privavam do seu adorado. Foi uma terrivel coisa para esta dama ouvir o pintor fallar do desejo de a retratar—mesmo a sua jovem esposa.

Mas era humilde e obediente, e sentou-se com suavidade, durante

longas semanas, na alta e sombria camara da torre, onde a luz se filtrava sobre a pallida tela só pelo tecto. Mas elle, o pintor, punha toda a sua gloria na sua obra que avancava hora a hora, dia a dia.—E era um homem apaixonado, e extranho, e pensativo que se perdia em sonhos; de tal modo, que não queria vêr que a luz que cahia aão lugubrememente n'essa torre isolada dessecava a saude e a alma da sua esposa, que definhava visivelmente para todos menos para elle. Comtudo ella sorria sempre, e sempre, porque via que o pintor, (que era muito afamado), tinha um prazer vivo e quente em fazer a sua obra, e trabalhava dia e noite para pintar aquella que o amava tanto, mas que se tornava de dia para dia mais definhada e mais fraca. E na verdade, os que viam o retrato fallavam em voz baixa de sua pareença como d'uma poderosa maravilha, e como d'uma prova não menos do poder do pintor, que do seu profundo amor por aquella que elle pintava tão miraculosamente bem.—Mas depois, quando se aproximava o termo do trabalho, ninguém foi mais admit-

tido na torre; porque o pintor enlanguecera no ardor do seu trabalho, e raramente afastava a vista de sobre a tela, mesmo para olhar sua mulher. E não queria vêr que as côres que estendia na tela eram tiradas das faces d'aquella que estava ao pé d'elle.

E quando se passaram muitas semanas e já pouca cousa havia a fazer, só um toque na bôcca e um glaciis n'um olho, a alma da dama palpitou ainda como a chamma no bico d'uma lampada. E então o toque foi feito, e então o glaciis foi dado; e durante um momento o pintor conservou-se em extase deante do trabalho que tinha trabalhado, mas um minuto depois, estando ainda a contemplal-o, estremeceu, tornou-se muito pallido, e foi assaltado pelo medo; e, gritando com voz clamorosa:—Na verdade, isto é a propria Vida!—voltou-se bruscamente para vêr a sua bem-amada;—estava morta!»

Fim.

Tradução de

Buy Telles.

SUGESTÃO MENTAL

Snr. Redactor.—Diariamente vejo a imprensa relatar uma serie interminavel de acontecimentos espartosos, a que dão o nome de phenomenos espiritas ou espiritismo e penna é que até hoje se tenha limitado quasi exclusivamente á innumeração dos factos, sem tentar investigar-lhes as causas ou procurar explicá-lhes mais ou menos satisfatoriamente; porque d'estas investigações e explicações nasceria a discussão e da discussão a luz, tão necessaria n'esta materia.

Os factos são tão extraordinarios que nos deixam a razão aturdida por não afinar com explicação alguma a não ser que se recorra ao facil expediente do sobrenatural; porém este expediente poderia hoje satisfazer alguns, mas não a maior parte e amanhã, quem sabe, talvez ninguém.

Desejando, Snr. Redactor, fallar tambem sobre o assumpto, comecei por apresentar primeiro algumas considerações sobre suggestão mental, helepata, levitação, etc.

Suggestão mental.—Trata-se da acção que o magnetizador pôde exercer sobre o seu *suget* por uma simples operação mental, sem algum signal exterior, visual, auditivo ou outro, e mesmo a distancias mais ou menos consideraveis, sugerindo-lhe assim, quer uma emoção quer uma ideia acompanhada da vontade de praticar um acto, quer ainda a entrada no estado de hypnose.

São dignas da mais alta consideração as experiencias methodicas operadas com toda a precisão e o rigor das experiencias scientificas tanto em França como na Inglaterra e America por sabios de profissão, movidos pelo unico intuito d'investigação scientifica, experiencias renovadas um grande numero de vezes.

Estas operações de suggestão mental tem sido realisadas a distancias crescentes, começando por algumas centenas de metros e acabando por atingir 100 kilometros!

A pessoas aliaz de muita consideração tenho ouvido dizer: que se recusam absolutamente a admitir que taes phenomenos sejam d'ordem natural.

Attendendo á extrema reserva, que sobre este ponto guardam, autoridades como Mr. Meric, R. P. Pie Michel Rollé, Conego Gambault e outros é caso para se hesitar na affirmativa. As circumstancias concomitantes d'estes phenomenos, o modo d'acção seguido por um methodo exclusivamente scientifico, o grande numero de effeitos semelhantes, obtidos por processos egualmente semelhantes, parecem não implicar intervenção extra-natural. Entretanto se fosse bem e devidamente demonstrado, que uma causa de ordem natural, não podesse produzir taes phenomenos, seria necessario, não obstante todas as apparencias contrarias, recorrer a uma acção preternatural.

Mas quem o demonstrou? Ahi está a difficuldade. Aqui é que está o ponto da questão.

Alguns invocam o preternatural, apoiando-se na impossibilidade de conceber, que o pensamento ligado a órgãos, se possa manifestar sem o concurso d'esses órgãos. Apresenta-

da d'esta fórma, a objecção é irrefutavel. Porém o que resta, é saber se no organismo humano, existem ou não meios d'acção desconhecidos, se bem que reaes, que possam actuar a distancia.

Como já disse, no presente estado da sciencia, não o podemos affirmar e pela mesma razão tambem o não podemos negar. Ficaremos portanto na duvida. Para justificar esta duvida, basta a seguinte hypothese: O homem pensa por meio de imagens visuaes, auditivas, etc., que se formam no seu cerebro e sobre as quaes o seu espirito abstrahre, generalisa e chega assim á noção do universal. Estas imagens formam-se tambem e associam-se no cerebro animal; mas este não abstrahre nem generalisa e o seu pensamento não vai nunca alem do particular e do correcto.

(Continua).

Ribeirão d'Algo—Fevereiro—1903.

F. H.

Presos

Foram conduzidos a Lisboa, sahindo d'aqui no dia 18 do corrente, a fim de cumprirem a pena em que foram condemnados os réus, João Zagart Henriques, d'esta freguezia, e Manuel Fernandes, de Pedrogam Grande.

Foram acompanhados pelo official Antonio David e por uma força de 5 praças.

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.º semestre que agora terminou do 6.º anno do nosso semanario, pedimos aos nossos estimados assignantes que por tal tempo desejem pagar, a fineza de nos enviarem seus debitos, por via segura, e aos que lhes sejam apresentados recibos, os satisfaçam.

Alguns ha, que tendo durante annos, recebido o jornal, sem que o tenham pago, embora o tenhamos diligenciado. A estes, pedimos que o façam, antes que aqui dijamos os seus nomes.

Aos nossos assignantes no Rio de Janeiro, Srs.: Manuel Lopes Baeta, Manuel Henriques das Neves, Salvador Maria dos Santos, José Domingues Correia (est's solicitaram a remessa do jornal), Manuel Vaz, na rua Haldoc-Lobo, pedimos paguem os recibos de seu debito que se acham em poder do Sr. Manuel Vicente Pedroso Neves, na Rua Uruguayana, 114, ou nos satisfaçam por meio de letra, que nos satisfaçam por qualquer fórma, aqui accusaremos a recepção.

Pelo Tribunal

Audiencia de 16 de de fevereiro.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de José Henriques Corga, mo-rador que foi no logar da Corga. 1.º officio. Escrivão Jardim.

SOCÇÃO LITTERARIA

A CASTANHEIRA

(Impressões de costumes lisboitenses)

Passa muito á minha porta
Pequenita castanheira,
E vaé sempre quasi morta
Pela cãnceira;

De cabazinho no braço,
Descalcita pelo chão,
Vae deitando o seu pregão
De espaço a espaço:

—Vá q'entinha de herva doce,
O quentinhas de escaldar—
Como se a pobre não fôsse
A tiritar!

Como se ás pernas, geladas
Do enorme frio do ar,
A deixassem caminhar
Pelas calçadas...

Eu, vendo-a fria, na rua,
Innoçentinha, a tremer,
D'uns sete annos, quasi nua
A padecer,

Quizera, como um amigo,
Ao meu peito aconchegar
O seu peito a tiritar,
Dar-lhe um abrigo,

Que a fizesse tão quentinha
Como as castanhas que traz,
Debaixo d'uma mantinha,
No seu cabaz.

E assim, quando continúa
Adiante a apregoar,
E a vejo depois voltar
Ao fim da rua,

Fica-me uma certa pena
De lhe não ter feito bem,
E sinto, como a pequena,
Frio tambem.

Antonio Barbosa:

TRISTE...

Nem a alta posição social, nem os primôres da educação, nem o respeito que a envolve, obstem a que a mulher, esse ente fragil por natureza, deixe muitas vezes de, impiedada pelos baldões da sorte, rolar pelos degraus d'um throno até cair nas vulgaridades do mundanismo, a que as phantasticas idealisações arrastam espiritos fracos em presença do dever creado para consigo proprio e para com a sociedade, ou esse throno seja o d'um reino, ou o d'um lar.

Se a mulher sabe resistir a essas phantasias do espirito e pôde arrostar com os desgostos intimos que as faz idealisar, collocando a cima de tudo o seu dever de mulher, esposa e mãe, ella pôde ser uma martyr, mas é sempre digna, e se como martyr é lamentada, como digna e respeitavel, e em um e outro caso sempre merecedora da admiração publica, da consideração social.

A mulher que, illudida pela aberração dos sentimentos, ou forçada por circumstancias excepcionaes, se enganou ao ligar-se ao homem que ella suppôz o complemento da sua existencia, abandona o marido e o lar, pôde ser mal vista, mas é sempre uma infeliz que merece o nosso dó. A mãe que troca os filhos, deixando-os só por alguém que a impressiona, nem é digna de dó, nem de lastima, porque ella calca aos pés do desprezo o mais elevado sentimento que existe, o amor que sobreleva todos os amores, o amor de mãe que nada equal-a, que nada excede, que obriga aos maiores sacrificios, aos mais altos exageros; e essa

mulher é um ente excepcional que está fóra de toda a critica, ou uma infeliz doente cujos actos não tem imputação.

E perante estes principios, inatos a todo o ser, todos são eguaes, ou a mulher esteja no alto da escada social e viva nos degraus d'um throno, ou seja o mais humilde dos entes, vivendo na mais mesquinha pobreza de desabrigada choupana.

Para que querer nos illudir buscando attenuantes? Actos d'estes nunca se desculpam e menos ainda se justificam.

Condemnado á morte

Acaba de ser condemnado á morte um tal Edgar Edwards, de 44 annos, que comprou, ha mezes, em Camberwell, num dos bairros de Londres, um pequeno armazem de drogaria. Essa compra foi feita, estipulando-se ser o seu pagamento a prazo, mas Edwards em vez de pagar a John Darby, (o proprietario da drogaria) o prego convencionado, assassinou-o, assassinou-lhe a mulher e assassinou-lhe um filho, uma creancinha.

Praticados esses crimes, cortou os cadaveres em pedaços, mettendo-os em sacbos, levou-os em duas viagens, de carruagem, para um outro armazem que comprara em Leyton, —um outro faubourg de Londres. Ahi enterrou os restos no jardim do armazem.

Esses crimes ficaram um certo tempo impunes. Mas um dia Edgarps attentou contra a existencia d'outro droguista a quem tambem queria comprar o estabelecimento, e então foi preso.

Preso, encontraram-se-lhe varios recibos do Monte da Piedade e diversos objectos que tinham pertencido a John Darley. Procedeu-se então a uma investigação rigorosa, descobrindo-se no jardim de Leyton os restos humanos que ali tinham sido enterrados. Os crimes estavam provados.

Durante o julgamento, Edwards não procurou defender-se.

Quando o juiz pronouciou a sentença de morte, o condemnado interrompeu-o com zombarias, começou a rir ás gargalhadas e mostrou a mais completa indifferença pela sua condemnação.

A opinião pensa que Edwards não está no gozo integral das suas faculdades mentaes.

EM FAMILIA

Charadas novissimas

E' grande no moinho esta doença—1-1.

O perfume do tio do Francisco é aromatico—3-1-1.

Treples.

Charadas addicionadas

Fructo—2

—rei—

appelido—3

Historia—2

—fei—

doce—3

Treples.

Decifrações do numero 283:

Charadas novissimas — Charada, Marlado, Dorea, Cotele.

RECEITAS UTEIS**Conservação dos ovos**

Uma importante revista agricola estrangeira assegura que o azeite está dando magnificos resultados na conservação dos ovos das aves.

Logo que a ave põe o ovo lava-se este cuidadosamente com agua fria e, depois, mergulha-se em um recipiente cheio de azeite, de fórma que o ovo fique coberto pelo oleo. Assim conservados, os ovos duram, perfeitamente sãos, mais de seis mezes. Na occasião do seu emprego culinario basta, depois do ovo ser extrahido do azeite, limpá-lo bem com um panno.

No fim

Entre mãe e filho.
— Já disse ao menino que não fale enquanto eu estou falando.
— Então terei de esperar que a mamã se deite, para poder dar á lingua!

ANNUNCIOS**EMPRESTA-SE**

Dinheiro a juro em qualquer quantidade, dando boa garantia, até um conto de reis.

Quem pretender, dirija-se á administração d'este jornal, aonde se indica com quem pôde tratar.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

V LA VILLE DE PARIS**EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS****PARA FUNERAES**

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em cerda e

folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro**CORREIO DOS CABAÇOS****—CORTIÇA—**

Fornece cantarias com ornatos em sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3,500 reis em Lisboa, e 3,700 reis em qualquer ponto do paiz!

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, único no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o **ALMANACH DAS ALDEIAS.**

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido. **ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA,** á administração da *Gazeta das Aldeias*, rua da Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie **TUBERCULOSE SOCIAL**, e bem tuberculose se pôde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no

arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.II—*Os predesstrados*, 1 vol. 500.III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.V—*Malucos*, 1 vol. 500.VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de *Gomes de Carvalho*, Editor. Rua da Prata, 158, *60—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 réis

Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis

Pelo correio: 25 réis

A venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ARITHMETICA PRATICA

«**A Pequena Bibliotheca do Telegraphista**» de que é auctor o habil leccionista do *curso das escolas elementares de telegraphia* e alumno do *curso de telegraphos*, **ADELINO LOPES CARREIRA**, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a commissão de 25 por cento.

Os pedidos podem desde já ser feitas ao editor—**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não pôde ainda fixar preço.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez.

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reisPedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.